



INFORME IOC

Especial



Publicação do Instituto Oswaldo Cruz / Fiocruz - Ano X - nº 09 - 01 a 15/09/03

EM ANGRA

I ENCONTRO IOC

Todos à plenária final!

Vai ter:

Vídeo

“Aula inaugural”,
3 minutos de homenagem
a Sérgio Arouca.

Lançamentos

Do ‘Catálogo de
Teses do IOC’, da
Editora Fiocruz.

Do número 2
dos ‘Cadernos de
Estudos Avançados
do Instituto Oswaldo
Cruz’, que também
homenageia Sérgio
Arouca, ex-Presidente da Fiocruz.

Da 13 de outubro, todos estão convidados para discutir as propostas e recomendações que irão compor as diretrizes para a formulação do Plano do IOC. Veja, nesta edição Especial, que a urgência obrigou a diretoria a antecipar algumas das recomendações feitas.

Em maio, prestaram-se as contas do Encontro. Como naquela plenária, em que apresentou o Diagnóstico da instituição feito em Angra, também agora a principal preocupação da relatoria foi garantir fidelidade às proposições surgidas nas discussões produzidas nos grupos.

Os participantes do I Encontro IOC já receberam a “Consolidação das reflexões relativas ao estágio atual e aos desafios” da política de pesquisa, ensino, serviços de referência, coleções científicas, biossegurança, equipamentos e infra-estrutura, re-

ursos humanos e administração do Instituto.

Nesta fase, porém, não houve uma preocupação de ordenar as proposições. Entendeu a relatoria que esta é uma tarefa das Câmaras Técnicas Ampliadas. Elas deverão converter o resultado do Encontro em diretrizes para a formulação do Plano do IOC.

São elas: a) política do IOC; b) ações plausíveis de serem implementadas no âmbito do IOC, em curto, médio ou longo prazos; c) ações que independem da governabilidade do IOC e devem ser encaminhadas aos responsáveis; e d) ações que não são plausíveis de serem implementadas, com as devidas justificativas.

Esta edição do *Informe IOC* registra, com base em depoimentos, os momentos marcantes do I Encontro, a metodologia utilizada, aspectos do diagnóstico que orientou as proposições e a opinião de participantes sobre o evento como um todo.

Encontro aproxima a utopia à realidade



O Presidente da Fiocruz, Paulo Buss, e o Diretor do IOC, Renato Cordeiro, presidiram o I Encontro

Os 103 anos do Instituto Oswaldo Cruz foram comemorados de um modo singular. Festividades simples, emocionante e alegre. Mas, o grande presente está por vir: é o Plano que apontará as diretrizes do IOC, definindo o seu futuro.

A expectativa era grande: conseguiriam, mais de 100 pessoas, discutir todos os problemas do IOC na profundidade necessária, gerar um documento e resultados satisfatórios, que pudessem efetivamente servir como pauta de reflexão para o Instituto saber quais os próximos passos a dar a curto, médio e longo prazos?

Durante dois dias, em Angra dos Reis, reuniram-se Diretoria do Instituto, chefes de departamento, dos laboratórios, recém concursados, coordenadores dos cursos de PG, membros das CT/IOC, estudantes e pessoal administrativo.

Do mesmo modo que se viu com certa reserva o custo do evento, feito num hotel, seus resultados mostram hoje que valeu a pena. Reconheceu-se, enfim, foi um bom investimento.

Mudanças de qualidade estão ligadas a planejamento, critérios e

métodos, não a milagres. Um surto de gripe erradicado volta em pouco tempo, se um plano preventivo diligente não for adotado.

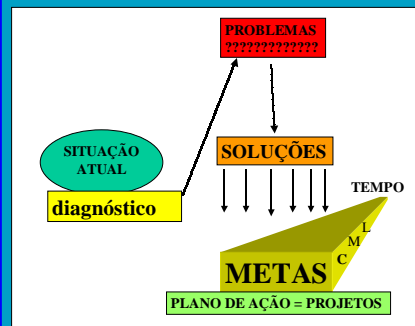
Trabalhar em equipe e combinar sabedoria com inteligência torna metas viáveis, aproxima a utopia da realidade.

O I Encontro do IOC integrou planejamento a um trabalho criterioso. "O sucesso alcançado seguiu à risca esse padrão. Claro que houve surpresas, mas a prudência pedagógica do método – o sonho – as transformou em providências, sem abrir espaço para o desperdício", observou o Dr. Henrique Lenzi, que coordenou a equipe de relatores.

"Os instrumentos desse sonho se resumem na seriedade do propósito da Diretoria: se traduziu na escolha do lugar confortável, na isenção e rigor do processo e na transparência.

Por isso ele não se finalizou em Angra, segue nas plenárias e, em particular, na viabilização democrática de suas proposições através das Câmaras Técnicas", acrescentou.

Metodologia da transformação



O critério de identificar o(s) foco(s), esquadriñar seu raio de ação entendendo a importância das conexões irradiadoras, sem desprezar o(s) nóculo(s) da(s) crise(s), pode-se dizer, se refletiu no planejamento do I Encontro, com a opção pelos concursados.

Investiu-se na idéia da inovação fruto do conjunto dos mais experientes com os em cargos de chefia, os em funções de gestão, os representantes de alunos e de categorias, os concursados e os membros das câmaras técnicas: a centelha transformadora do IOC.

Provocou-se a todos com temas e orientações gerais, antecipadamente, em seus departamentos e locais de trabalho, agitando um fomedável caldo de cultura. O Encontro em Angra abriu a discussão focada para o Plano Diretor de 2004.

Como disse, confiante, a professora Tânia Araújo-Jorge, até aqui deu certo.



Participantes do I Encontro durante uma das palestras do evento

Quem foi, o que viu, sentiu e achou

Os depoimentos aqui reproduzidos são uma síntese das opiniões particulares sobre o que viu, sentiu e achou do I Encontro do IOC cada um dos entrevistados pelo Informe IOC. Não representam, portanto, necessariamente, o que viu, sentiu e achou cada um dos mais de uma centena de participantes do evento. Mas quando se lê, ouve ou sente o que diz cada um dos entrevistados, tem-se uma idéia do que para eles, até aqui, aconteceu.

Mudar a cultura do IOC

Ingo Riederer

Ter participado desse Encontro foi importantíssimo, como se tivesse feito um curso sobre o que é o IOC e a Fiocruz. Tem que acontecer mais vezes. É muito importante que seja mostrado a todos o que aconteceu. Só assim se pode mudar a cultura das críticas, muitas sem o menor bom senso. Foi trabalho intenso. Nem se pode discutir tudo com a mesma profundidade, tanta coisa havia para ser discutida.

Esse, aliás, é o lado mais positivo da metodologia adotada. A discussão continua e os assuntos ali refletidos são de todos nós: o Instituto somos nós, como a Fiocruz somos nós. Estamos programando work-shops em nosso departamento e, não tenho dúvidas, essa seria uma boa recomendação aos demais também.

Muito mais do que colaborar, eu aprendi. O que mais me motivou foi conhecer pessoas e ver como, na Fiocruz, tem gente boa, competente, que a gente sabe que tem, afinal é uma

instituição de qualidade e o Laboratório absorve, mas ela não está ali, nesse dia a dia.

Isso mostra a necessidade de mais integração e de melhor comunicação entre os Laboratórios, não só discussão científica, mas informar sobre a disponibilidade de um aparelho, saber o que se está fazendo nos demais laboratórios e nos demais ambientes da instituição."

Pesquisador do Laboratório de Pesquisas sobre o Timo, do Departamento de Imunologia. É um dos cinco recém concursados do Departamento.



Reunião do Grupo Azul, do qual participou Tânia Araújo.

O grupo Violeta do qual participou Ingo Riederer



O Encontro trouxe um sentimento novo

Foi muito positivo. É a primeira vez que, no IOC, se faz um processo de construção coletiva de uma proposta, prática já adotada na Fiocruz há anos no processo de Congresso Interno. Mas, no IOC, o Congresso Interno foi sempre um tanto conturbado.

Mas, esse Encontro trouxe um sentimento novo, uma experiência concreta: uma temática muito

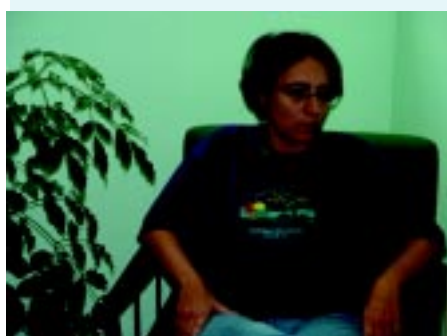
clara, de diagnóstico de situação e proposição de soluções, e isso contribuiu para motivar as pessoas à participação.

Mesmo assim, muitas chegaram lá sem grandes expectativas, mas saíram muito felizes com o resultado.

Há uma observação que eu gostaria de registrar: o fato de ter-se conseguido trabalhar essa metodologia dentro do IOC é positivo para o Instituto e para a Fiocruz.

Traz uma forte perspectiva para todos de engajamento no processo do Congresso Interno da instituição, agora estatutário e vitorioso. Ele, na verdade, fortalece a vida democrática na Fundação e isso é fundamental".

Pesquisadora do Laboratório de Biologia Celular do Departamento de Ultra-estrutura e Biologia Celular



Tânia Araújo Jorge

A expectativa era grande

Ao mesmo tempo que não se sabia o que esperar, esperava-se muito: a expectativa era grande. E como não se tinha experiência acumulada na instituição, definir qual dinâmica seria melhor para fazer isso era outra coisa muito complexa. Mas, os resultados alcançados até agora mostram que o caminho seguido foi o melhor possível.

Dividir em grupos, unir pessoas com experiência administrativa, as relatorias, grupos de assessoramento bem definidos, pesquisadores de diversos níveis distribuídos de forma homogênea pelos grupos, o mesmo com os recém concursados. Cada grupo tinha mais ou menos a mesma composição, uma síntese de ramos diferentes e isso deu uma linguagem muito boa para as discussões.

O bom dessas discussões terem ocorrido do modo como foi é que geraram um volume de

informações que não se digere rapidamente. Na verdade, em Angra mesmo elas já se estenderam em conversas pelos corredores, e continuam nas plenárias, nos laboratórios e departamentos.

Aliás, o que posso dizer da soma de opiniões que pude ouvir é que essa foi uma metodologia muito adequada para o tipo de discussão a que se propunha.



Marcelo Pelajo

Pesquisador do Laboratório de Patologia do Departamento Patologia do IOC.



Reunião do Grupo Amarelo, do qual participou Cláudia Portes.



Reunião do Grupo Verde, que contou, entre outras, com a participação de Marcelo Pelajo.

Cláudia Portes

A oportunidade de conhecer e se entrosar

Se participar do Encontro significou a oportunidade do Instituto ouvir uma visão diferente, de quem não era da instituição, para mim, foi útil pela oportunidade de conhecer as pessoas e me entrosar com os colegas, sem contar que todos ficamos sabendo também o que outros laboratórios estão pensando.

Isso chama a atenção para outra coisa. Em-

bora não tivesse pautado, o tema da Comunicação ocupou parte das discussões e revelou-se importante, na opinião da maioria.

Trabalhar

com as informações em rede, agilizar o assessoramento, identificar onde estão as pessoas com quem se pode contar, uma rede interno do tipo "quem é quem", tudo isso amplia e facilita a comunicação das pessoas.

É preciso mais agilidade na informação e também que sejam mais objetivas, tenham mais qualidade e respondam o que se quer saber. Surgiram perguntas como: onde estão e onde ficam guardados os equipamentos de multiusuários?

Onde se obtém essas informações?, entre outras. Mas, sem dúvida, o melhor desses eventos são os cafezinhos nos intervalos, os almoços e jantares, quando as pessoas se encontram.

Pesquisadora nova concursada do Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, do Departamento de Biologia.



Ana Gisele

Não houve tempo perdido

Surpreendentemente fantástico: bom ambiente, organizado e funcionou como se tudo estivesse cronometrado; não tivemos um tempo perdido, vago.

Foi importantíssimo ter ficado no mesmo grupo que o Dr. Sebastião de Oliveira, que é o Chefe da Coleção Entomológica. Ficamos sabendo que o IOC tem coisas importantíssimas lá, que eu nem conheço. Igualmente importante foi a questão da Biossegurança.

A organização dos grupos proporcionou uma excelente troca de experiências e um conhecimento que nem se imagina.

E nesse particular, a oportunidade de se registrar absurdos que há na Comunicação, como o caso do parecer com informações em códigos, Leis etc. Há ainda o caso da mensagem que chega informando que vai faltar luz lá do outro lado do campus, que nada tem a ver

conosco aqui.

Ainda nessa área da Comunicação, seria muito bom se pudesse ter um software anti-spam, que permitisse controlar a quantidade de coisas que nos enviam e não tem nada a ver com bioquímica, com pesquisa, com química de proteínas, que é o que nos interessa.



Pesquisadora do Laboratório de Toxinologia do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica.



Integrantes do grupo Violeta onde participou Ana Gisele



O Encontro pensou a instituição

O trabalho da Relatoria foi extremamente cuidadoso. Não há opinião do bastidor, nem da direção em seus documentos. A equipe trabalhou os relatórios dos grupos, que vieram muito ricos de informações, com fartura de sugestões e argumentações, favoráveis e desfavoráveis também. Muitas, porém, genéricas e gerais, necessitando ser viabilizadas - o que deve ser feito pelas Câmaras - e há também confusão entre metas e projetos.

Esse excesso, precisamente, não deu tempo para o trabalho da Relatoria ser feito todo de uma só vez, como inicialmente planejado. A alternativa encontrada para não frustrar a todos foi dividir o trabalho em duas etapas, como nos vimos obrigados a assumir na última hora, quando vimos que não daria para concluir o relatório com as sugestões e propostas apresentadas.

Mas, em contrapartida, foi extremamente gra-

tificante verificar que todos entraram no Encontro pensando a instituição, e pensando alto. Isso, na realidade, pode-se verificar pelas sugestões e proposições, embora tenha-se optado por apresentá-las como recolhidas pelas Relatoria nos grupos, sem discriminar as vagas daquelas mais consistentes e concretas, assim como as que implicam em custos adicionais das que não necessitam disso etc.

O próximo passo, agora, é o planejamento propriamente dito, a partir desse diagnóstico e proposições. Uma síntese desse Encontro: é a de uma situação perturbadora, isto é, inteiramente inovadora, o que obriga a direção do IOC a se rever e reestruturar".

Coordenador da equipe de Relatoria e Chefe do Departamento de Patologia

Henrique Lenzi

O Diagnóstico da situação do IOC

“Há os pianos. Há a música. Ambos são absolutamente reais. Ambos são absolutamente diferentes. Os pianos moram no mundo das quantidades. Deles se diz: “Como são bem feitos!” A música mora no mundo das qualidades. Dela se diz: “Como é bela” ...Guimarães Rosa profetizou que os homens haveriam de ficar loucos em decorrência da lógica. E isso já está acontecendo em nossas instituições de pesquisa.

“Um cozinheiro cozinha. Um jardineiro cuida do jardim. Um barbeiro corta cabelo e barba. Um motorista guia carros. Um cientista, o que é que ele faz?” – Rubem Alves

Inspirada na sabedoria de Heráclito - "os que amam a sabedoria precisam ser, de fato, indagadores no tocante a muitas coisas" - e no pensamento contemporâneo de Rubens Alves (citado acima), a relatoria do I Encontro do IOC, que em todo o tempo foi isenta e criteriosa, ao menos uma vez tomou a liberdade de opinar e identificou o estado de espírito dos participantes do Encontro.

"Discutiram intensamente durante dois dias em grupos de trabalho, evitando o binarismo ciência básica x ciência aplicada, ciência de ponta x ciência tradicional e ciência peque-

na x ciência grande ("Big Science").

Evitaram discussões redundantes, recorrentes e circulares, que derrapam sempre no mesmo lugar".

De fato, há mais de cem testemunhos de como se trabalhou naquelas 48 horas. Todos desejando "tocar música, fazer lindos concertos".

Na verdade, "jogaram sondas para captar e diagnosticar problemas, acertos e erros e propuseram soluções, visando pesquisar com qualidade e responsabilidade social".

Mantém-se viva a atmosfera intelectual e efervescente que marca o IOC desde os seus primórdios.



Os grupos laranja (acima) e vermelho reunidos durante o I Encontro

Assumem os chefes de Departamentos



Os recém-eleitos chefes de departamento do Instituto Oswaldo Cruz, Ana Carolina P. Vicente, Ricardo Galler e Suzana Corte Faria, no momento em que assinaram o termo de posse (fotos).

No mesmo ato, foram homenageados os que saíram e os re-elei-

tos. Receberam as placas comemorativas, logo após a abertura do I Encontro.

Com os seguintes dizeres: "A Comunidade do Instituto Oswaldo Cruz homenageia o(a) Dr.(a) pela sua competente contribuição frente à chefia do Departamento do IOC, no Período de 2001 a 2003".

Os novos:

Ana Carolina Paulo Vicente
Genética
Ricardo Galler
Bioquímica e Biologia Molecular
Suzana Corte Faria
Ultra-Estrutura Biologia Celular

Os re-eleitos:

Martha Maria Pereira
Bacteriologia
Darcílio Fernandes Baptista
Biologia
Cintia de Moraes Borba
Micologia
Claudio Tadeu Daniel Ribeiro
Imunologia

Delir Corrêa G.M. da Serra Freire
Helmintologia
Eduardo Vera Tibiriçá
Fisiologia e Farmacodinâmica
Elizabeth Rangel
Entomologia
Henrique Leonel Lenzi
Patologia
Herman Gonçalves Schatzmayr
Virologia
José Rodrigues Coura
Medicina Tropical
Lygia dos Reis Correa
Malacologia
Sylvio Celso Gonçalves da Costa
Protozoologia

Relatório propõe mudanças de cultura, de hábitos e de atitudes

O relatório não deixa dúvida: o I Encontro representou o marco do projeto de um trabalho de equipe envolvendo a todos, com planejamento, isenção, transparência e confiabilidade. Leia ao lado parte do que foi discutido e que já orienta ações da Diretoria do IOC.

Algumas propostas apresentadas representam a necessidade de mudança de cultura e hábitos na conduta dos trabalhadores do Instituto.

Identificadas como um anseio da Comunidade do IOC, podem ser melhor trabalhadas por todos e, assim, mais facilmente implementadas.

Outras, serão transmitidas às esferas futuras de direcionamento da instituição. Mas há também aquelas que representam mudanças na atitude do Instituto.

O que já está em implementação

- 1) a criação de Câmara Técnica de Informação e Comunicação proposta na plenária realizada em 30 de maio de 2003;
- 2) fortalecimento institucional e a preservação das Coleções Científicas do IOC, bem como a criação da Sub-câmara Técnica de Coleções;
- 3) desenvolvimento de software para apoiar no controle orçamentário do Instituto, medida que deverá ser aperfeiçoada e apoiar a avaliação do custo da pesquisa;
- 4) fortalecimento institucional da implementação de medidas que mantenham as atividades do IOC em consonância com as melhores práticas laboratoriais de biosegurança;
- 5) estabelecimento de instrumentos de apoio na captação de recursos para o IOC;
- 6) desenvolver *site* indicando "Quem é Quem" no IOC;
- 7) previsão de vagas seletivas para pessoal qualificado em preservação e manutenção de Coleções Científicas e em biossegurança;
- 8) designação de profissional da Coordenação Administrativa do IOC para tratar em conjunto com técnicos da DIRAC da manutenção dos equipamentos do Instituto;
- 9) designação de profissional da Coordenação Administrativa do IOC para visitar quinzenalmente os departamentos, de modo a identificar as fontes de descontentamento e buscar solucioná-las.

Palestras e palestrantes, não por acaso

Elas se integraram aos temas e às discussões de tal modo que se tomaram peças fundamentais para o sucesso do evento. Proporcionaram acima de tudo informações importantes e estratégicas.

Para uns, destacou-se a palestra do Diretor Científico da Faperj, Jerson Lima, com informações sobre o finan-

ciamento das bolsas e da pesquisa, e perspectivas do financiamento da pesquisa, em nível federal. Destacou novos canais de financiamento da pós-graduação para estudantes estrangeiros, liberação da taxa bancária para pesquisadores de nível A e B e a possibilidade de os fundos setoriais ajudarem no orçamento da pesquisa nacional, via CNPq.

e particular nas áreas não desenvolvidas no país, e considerou a hipótese de revisão dos critérios de avaliação dos índices de impacto e promoção das revistas nacionais.

As palestras da Prof^a. Ângela Uller, COPPE/UFRJ, e do Prof. Antônio Paes de Carvalho, Diretor-presidente da Extracta, abordaram os temas



Na seqüência, da esquerda para a direita, Jerson Lima, Erney Camargo, Jamil Cury, Angela Uller e Paes de Andrade

ciamento das bolsas e da pesquisa, "que, com todos os problemas, está crescendo". Mostrou um panorama realista da Fundação.

Também Erney Camargo, Presidente do CNPq, mostrou as prioridades

de Carlos Roberto Jamil Cury, então presidente da Capes, falou de dilemas da Capes para manter o Portal de acesso a revistas internacionais. Enfatizou a idéia de financiar mais pós-doutorados no exterior, em par-

te da inovação tecnológica e da pesquisa básica, respectivamente.

O enfoque privilegiou as metodologias de trabalho e a idéia da integração empresa privada centros de pesquisa.

103 anos do Instituto Oswaldo Cruz



A comemoração foi simples e significativa. Após a abertura, o primeiro número dos **Cadernos de Estudos Avançados do IOC** e a posse dos novos chefes de Departamento. Falou o Presidente do CNPq, Emery Camargo. Na seqüência, a banda entoou o 'parabéns' aos 103 anos do IOC. No deck do hotel, coquetel, pessoas dançaram, jantamos. Os trabalhos começaram cedo, na manhã seguinte: estavam todos lá. Já à noite, foi um pouco mais descontraída, a música foi animada, houve brincadeiras, concurso de dança e, na manhã seguinte, todos estavam novamente lá..., parecia um filme o que contou um dos entrevistados.

Lançamentos*

Cadernos avançados do IOC nº 2

O segundo número dos "Cadernos de Estudos Avançados do Instituto Oswaldo Cruz" terá seu lançamento oficial também nesta plenária final do I Encontro. Com textos de alta qualidade, a edição homenageia o ex-Presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca.

A série "Cadernos de Estudos Avançados" foi inaugurada durante a comemoração dos 103 anos do IOC. O primeiro número foi lançado no I Encontro, em Angra dos Reis, com artigo de Carlos Henrique Brito Cruz, da Unicamp, sobre A Universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa.

No segundo número, chegam agora às mãos do leitor três artigos que mantêm a qualidade dos conteúdos da série. Cylon Gonçalves da Silva, do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, desvenda os segredos da Nanotecnologia, dando dicas interessantíssimas.

Nos seguintes, Reynaldo Guimarães, do Ministério da Saúde, apresenta os elementos básicos para a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, enquanto Sérgio Salles-Filho e Solange Corder, da Unicamp, discutem as perspectivas da inovação tecnológica no Brasil.



Catálogo de Teses



O "Catálogo de Teses do IOC", período de 1980 a 2002, com os 847 resumos de todas as teses de mestrado e doutorado defendidas nos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do Instituto, estará sendo distribuído na plenária final do I Encontro, onde será lançado oficialmente. O belo volume foi impresso pela Editora Fiocruz.

A edição virtual, lançada durante o I Encontro do IOC, em Angra dos Reis, segue sendo atualizada com a inclusão das novas teses defendidas e já soma 888 resumos.

O trabalho do Departamento de Ensino foi exaustivo. Desde o desenvolvimento do sistema (software, a interface), a criação do banco de dados, a inserção dos dados, a revisão dos textos etc.

Acessado na internet, através do site www.ioc.fiocruz.br, o usuário pode buscar a tese desejada pelo título, o orientador, a área de concentração, a data da defesa, o resumo e o abstract.

